

Juliana de Meireles Koneski

**PROJETO EDITORIAL DE UM LIVRO ILUSTRADO
INFANTIL COM TEMÁTICA NATALINA EM LÍNGUA
INGLESA**

Monografia submetido ao Curso de
Design da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do
Grau de bacharelado em 2017
Orientador: Prof. Dr. Israel Braglia

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Meireles Koneski, Juliana
Just Happened / Juliana de Meireles Koneski ;
orientador, Prof. Dr. Israel Braglia, 2017.
107 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Design. 2. Livro Infantil. I. Braglia, Prof.
Dr. Israel . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Juliana de Meireles Koneski

**PROJETO EDITORIAL DE UM LIVRO ILUSTRADO
INFANTIL COM TEMÁTICA NATALINA EM LÍNGUA
INGLESA**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgada adequada para obtenção do Título de “bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design

Florianópolis, 25 de novembro de 2017.

Prof. Dr.^a Marília Matos Gonçalves,
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Israel Braglia
Orientador
Universidade UFSC

Prof.^a Dr.^a Berenice Gonçalves
Universidade UFSC

Prof.^a Dr.^a Mayara Atherino Macedo
Universidade UFSC

Este trabalho é dedicado aos
meus colegas de classe e aos
meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais ao professor Israel Braglia, que tornou possível a conclusão deste projeto e a todos aqueles que me incentivaram no caminho.

RESUMO

Este projeto aborda a criação de um livro infantil ilustrado em inglês, cuja problemática gira em torno dos desafios de unir os elementos educativos aos agradáveis, bem como um estudo acerca da influência das ilustrações sobre as crianças e como a temática do natal pode contribuir para este conjunto. Em poucas palavras, as hipóteses encontradas nesse relatório consistem basicamente em como a leitura de uma obra em inglês ilustrado e com temática natalina poderia incitar as crianças a acreditarem na "*magia do natal*". A metodologia usada nessa tese foi proposta por Leonard Bruce Archer que consiste nas fases analítica, criativa e executiva formando um projeto que concorda com a importância do desenvolvimento de adultos com boa psique e bem preparados para um futuro profissional consistente e como o conhecimento de uma segunda língua pode contribuir para tal.

Palavras-chave: Livro Ilustrado. Ilustração Infantil. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This project deals with the creation of an illustrated children's book in English, whose problematics revolve around the challenges of joining educational elements to pleasant ones, as well as a study about the influence of illustrations on children and how the theme of Christmas can contribute to this set. In a nutshell, the hypothesis found in this report are basically how the reading of an illustrated Christmas-themed English play could incite the children's imagination and generate more inspired and creative adults. The methodology used in this thesis was proposed by Leonard Bruce Archer which consists of the analytical, creative and executive phases forming a project that agrees with the importance of the development of adults with good psyche and well prepared for a consistent professional future and how the knowledge of a second Language can contribute to this.

Keywords: Illustrated Book. Infant Illustration. English Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Juju A Estrelinha Preguiçosa, de Gerusa Rodrigues Pinto.

Figura 02 - Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, 1865.

Figura 03 - Songs of Innocence, de William Blake, 1789. 39

Figura 04 - Pretty book of pictures for little masters and misses, de Thomas Bewick, 1867. 40

Figura 05 - The Tale of Peter Rabbit, de Beatrix Potter, 1893. 40

Figura 06 - Grimms' brothers Fairy Tales, de Irmãos Grimm, 1823. 41

Figura 07 - Mother Goose Riddle Rhimes, de Joseph Low, 1969. 42

Figura 08 - The Happy Owls, de Celestino Pratti, 1964. 43

Figura 09 - Love and Joy about letters, de Paul Rand, 1923 44

Figura 10 - A Christmas Carol, de Charles Dickens 50

Figura 11: Spread das capas mostrando tipografia do livro Como o Natal Aconteceu. 53

Figura 12: Spread do miolo mostrando tipografia do livro Como o Natal Aconteceu. 54

Figura 13: Páginas do miolo mostrando artes abertas com presença de cores. 55

Figura 14: Páginas centrais do miolo mostrando adesivos. 56

Figura 15: Spread das capas de *Um Natal Inesquecível* com plastificação BOPP. 77

Figura 16: Páginas do miolo de *Um Natal Inesquecível* mostrando ilustrações. 58

Figura 17: Páginas do miolo de *Um Natal Inesquecível* mostrando tipografia. 59

Figura 18: Páginas de *The Um Natal Inesquecível* mostrando a diagramação. 60

Figura 19: Índice de *Um Natal Inesquecível* Figura 20: Índice de *Um Natal Inesquecível*. 61

Figura 20: Última página do livro mostrando divulgação de outros livros da mesma editora. 62

Figura 21 – Etapas da Metodologia Exoprojetual. 65

Figura 22 – Tabela de composição. 66

Figura 23 – Amostra da fonte Sasson Infant Std. 68

Figura 24 – Amostra da Fonte Srikandy Script. 69

Figura 25 - Cálculo do Módulo. 70

Figura 26 – Cálculo do diagrama 71

Figura 27 – Paleta de Cores. 73

Figura 28 – Personagem Sarah. 74

Figura 29 – Personagem Arthur. 75

Figura 30 – Personagem Tell. 76

Figura 31 – Construção da Lombada Canoa. 85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 27

1.1 JUSTIFICATIVA 28

1.2 METODOLOGIA 28

1.3 OBJETIVOS 29

1.3.1 Objetivo Geral 29

1.3.2 Objetivos Específicos 29

2 DESENVOLVIMENTO 31

2.1 Literatura Infantil 31

2.1.1 Problemas da Literatura Infantil 32

2.2 Ilustração Infantil 36

2.2.1 Conceito de Ilustração Infantil 36

2.2.2 Eventos Históricos da Ilustração Infantil 39

2.2.3 Designers e a Ilustração Infantil 42

2.2.4 Funções da Ilustração Infantil 45

2.3 Natal 47

2.3.1 Simbologia do Papai Noel 47

2.3.2 Literatura Natalina 48

2.3.3 Símbolos do Natal 49

3 ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES 51

3.1 O PEQUENO PRÍNCIPE 51

3.2 THE UGLY DUCKLING 59

4 FASE CRIATIVA

4.1 A construção do Livro 67

4.2 Metodologia de Dentro para fora 67

4.3 Tipografia 67

4.4 Gríd diagramação da página 70

4.5 Estilo de traço 72

4.6 Paleta de Cores 76

4.7 Personagens 78

5 FASE EXECUTIVA 80

5.1 Materialização do Livro 83

5.2 Formato Final e Capa 83

5.3 Tipo de Papel 84

5.4 Encadernação e Acabamentos 84

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 88

6 ANEXO – Livro completo ""Just Happened" 89

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto de conclusão de curso elabora-se um livro infantil natalino em inglês, contando com recursos tecnológicos e gráficos e baseando-se em uma pesquisa sobre a temática e análise de materiais à disposição para efetuação do mesmo.

O problema de pesquisa apresentado neste trabalho consiste basicamente no porquê produzir um livro infantil natalino em inglês. Sendo assim, explora-se aqui como seria possível aliar os elementos educativos e atrativos em um livro infantil. Este, e mais a questão do que torna a ilustração um elemento atrativo na composição, e de que maneira o elemento do Natal pode contribuir na composição para formar adultos inspirados, criativos e um pouco mais preparados para o mercado de trabalho.

As hipóteses propostas para desenvolver um livro deste tipo consistem em juntar os aprendizados de uma língua estrangeira a um livro infantil, o que seria uma das melhores maneiras de aliar o prazer à didática, resultando num livro educativo e ao mesmo tempo de agradável leitura. Outra hipótese refere ao que o elemento natal seria uma boa maneira de explorar os ensinamentos morais de forma clara e amena no livro, já que os elementos que o contém, como a "*magia do natal*", exploram o imaginário infantil, um elemento que socializa mais com as crianças e chamam sua atenção. Todas essas propostas, aliadas com os estudos acerca da problemática infantil, resultam na conclusão desse trabalho.

1.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa tese é a mesma que foi proposta pelo engenheiro e professor de arte, Leonard Bruce Archer em 1963, composta pelas fases: analítica, onde é definido o problema e feito uma coleta de materiais; a fase criativa aonde se analisa subproblemas, avalia-se as estimativas

e o rendimento do trabalho e a fase executiva, onde é realizado estudos para defender o projeto e é desenvolvido o produto final.

Estas três fases se subdividem para formar seis, como mostrado abaixo:

1. Briefing e ordenação de dados
2. Análise de similares de livros com temática natalina;
3. Conceito Editorial e Estratégias de Design: Estruturar e Hierarquizar elementos do livro;
4. Formular ideias sobre a forma da página, proposta tipográfica e cromática;
5. Escolha e formalização de ideias acerca dos elementos gráficos;
Diagramação e materialização do livro.

Hoje em dia, sabe-se o quanto é importante crescer nesta sociedade como pessoas criativas, positivas e com uma psiquê bem formada. Este processo começa desde cedo, aonde a literatura pode, parcialmente fazer contribuições, juntamente com o aprendizado de uma língua estrangeira, cujas vantagens se refletem no mercado de trabalho mais tarde. Portanto, o interesse de crianças e pais por este tipo de trabalho só acrescenta vantagens a elas mesmas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Neste projeto, observam-se as tentativas de aliar as técnicas de enredo, ilustração e design para produzir um livro natalino infantil em inglês.

Um dos objetivos desse projeto é o de trazer uma leitura educativa para crianças, a fim de introduzi-las à língua inglesa, visto que esta é a fase em que a pessoa está mais receptiva para novos conhecimentos e levando em conta as vantagens dos conhecimentos em uma segunda língua no mercado de trabalho atual. Além disso, este é um tipo de leitura que ainda é

subestimada por muitas crianças, que não sabem sobre as vantagens desse tipo de aprendizado para seu futuro e pais ou responsáveis que não possuem o costume de ler para seus filhos.

Além dos estudos de uma língua estrangeira, outro elemento que tem sido subestimado é a literatura em si. Com o avanço desenfreado da tecnologia, o mercado de trabalho tem desenvolvido um número crescente de meios de entretenimento. E com todas essas opções a seu dispor, as crianças têm deixado a literatura de lado com cada vez mais frequência (Camargo, 2009)

Enfim, outro elemento muito importante para a infância é o Natal pois com a ajuda da literatura, este ganhou significados e trouxe lições importantes para serem aprendidos tanto nas fazes da infância quanto como adultos, sem deixar de lado o elemento fantástico e mágico que esta época representa. Este último ajuda a alimentar o imaginário infantil, formando adultos criativos e inspirados.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Realizar o projeto editorial de um livro ilustrado infantil com temática natalina em língua inglesa.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisas sobre literatura infantil.
- Pesquisar e analisar e publicações natalinas infantis.
- Fundamentar ilustração infantil em projetos editoriais.

- Aliar o atrativo e o educativo, composto pelos conhecimentos da língua inglesa em um projeto editorial para o público infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 LITERATURA INFANTIL

No século XVIII, com a ascensão do capitalismo e o consequente poder da burguesia, surgiu a necessidade de padronizar a cultura para suprir a falta de mão de obra e as necessidades do público consumidor. Em decorrência dessa necessidade em atender os mais variados públicos é que a criança ganhou um novo espaço na sociedade, recebeu outro foco. Onde antes ela era vista como um "homúnculo", ou seja, como uma miniatura humana, cujas diferenças para as pessoas adultas não passariam do tamanho e de aspectos quantitativos (VASCONCELOS, 1985), a psicologia e a ciência psicanalítica passaram a vê-la como um indivíduo em uma fase especial de formação de valores, virtudes e problemas e complexidades, tais que não poderiam ser comparadas às de uma pessoa na fase adulta (FILIPOUSKI, 1978).

É a partir desse momento que a pedagogia reconhece a necessidade de educá-las e moralizá-las e a literatura infantil foi introduzida às escolas e crianças (BONINA SIMÕES, 2012), atuando como uma ferramenta pedagógica. (FILIPOUSKI, 1978).

O problema é que ela surgiu para atender as crianças, antes mesmo de terem sido feitos estudos acerca da conceituação de infância. Não havendo um senso comum quanto ao significado de infância, ainda há discussões sobre o que significa o gênero da literatura infantil (FILIPOUSKI, 1978).

Deste modo, quando o sujeito da criação, neste caso a pessoa que produz livros infantis, realiza uma obra destinada ao público em questão, deve-se levar em consideração a sua concepção pessoal de infância, que deve concordar com toda construção ideológica e social sobre a infância dentro da cultura e do tempo que o livro é realizado. Um verdadeiro

desafio, sabendo que esta concepção pode variar em diferentes épocas e culturas e que a definição que o homem dá para a infantil é carregada de idealizações e expectativas que uma criança não possui.

Segundo o dicionário Aurélio (2008-2017), o conceito de literatura pode ser descrito como:

- Ciência do literato;
- Conjunto das obras literárias de um país ou de uma época;
- Escritos narrativos, históricos, críticos, de eloquência, de fantasia, de poesia, etc.
- Folheto que acompanha um medicamento ou alguns outros produtos, de conteúdo informativo sobre composição, administração, precauções, etc.
- Literatura de cordel: conjunto de folhetos literários populares, que os livreiros originalmente dependuravam em cordéis.

Já em latim, a palavra literatura significa *litteris*, que também tem a mesma tradução de letra. Também pode ser descrita como carta, qualquer obra escrita, registro, obra histórica ou literária. Segundo o dicionário latino português (TERRINHA, 1942). Sobretudo, a literatura infantil, apesar de suas contrariedades, é comumente usada por vários estudiosos como sendo a literatura voltada para o público infantil, ou seja, crianças de 2 a 10 anos. E dentre tantos conceitos encontrados de literatura, dá-se merecimento às bonitas palavras de Cunha:

Literatura Infantil são livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança."

2.1.1 *Problemática da Literatura Infantil*

Uma citação que também nos abre espaço para discutir o propósito da literatura de gênero infantil, que antes era puramente voltada para assistir às necessidades pedagógicas da época. Porém, quando a literatura se instala como sendo moralizadora e exclusivamente pedagógica ela ganha novos motivos para ter sido banida dos tratados literários, recebendo uma recusa como gênero, a partir do momento em que as crianças desgostam de livros com tom moralizador e com a puerilidade que adultos criadores usam em suas obras. (FILIPOUSKI, 1978).

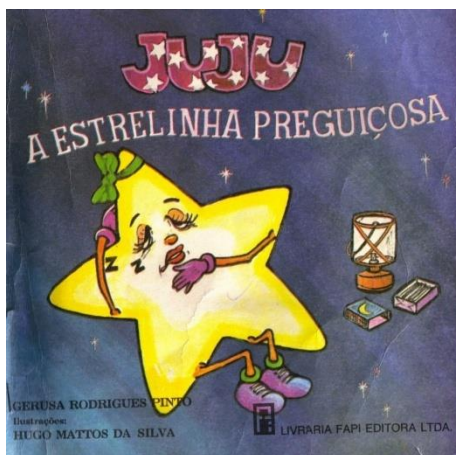
Somente quando a pedagogia e psicanálise reconheceram que os livros deverão atender estas entre outras exigências espirituais e intelectuais da criança é que os livros infantis começaram a surgir com a proposta de cativar a criança e, através do estímulo ao prazer da leitura, com aventuras, fantasias e histórias que incitam o imaginário da criança e que a leitura poderia levá-la a um aprendizado coerente com os padrões da época. Deste modo, a literatura infantil passa a ser formadora dos primeiros conceitos intelectuais, impressões acerca do mundo e o pensamento crítico sem tirar o devido valor à fantasia e a forma como a criança vê o mundo. (FILIPOUSKI, 1978).

Para entendermos melhor quais são essas exigências faz-se necessário lembrar da lógica de Maria Lúcia Amaral (1983) que em sua tese, nos fala de que não devemos nos esquecer que, para criar um livro infantil, não basta apenas estudar sobre livros infantis e sobre o psicológico de uma criança. É preciso analisar o que faz de um livro ilustrado infantil, um livro bom. Para essa análise começo mostrando alguns livros que são deixados de lado pelo gênero.

Um dos tipos de livro que se encaixa nesse caso é *Juju, a Estrelinha Preguiçosa*" cuja leitura possui um aspecto claro, pueril e infantil, como no caso dos diminutivos bastante usados, como "estrelinha", "papaizinho". Além dessa clareza

não condizer com a visão poética das crianças, elas enxergam no criador o adulto, percebendo o tom forçado e falso, abandonando a leitura. (AMARAL, 1983).

Figura 01: *Juju, a Estrelinha Preguiçosa* de Gerusa Rodrigues Pinto.



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/->

JhVgXnVXMwM/VHERZpRXmjI/AAAAAAAEr8/2LXXCchnRpQ/s1600/capa.jpg; Acesso em 26 de junho

Outro famoso equívoco que deve ser considerado é o caso de contos em que o herói da história é recompensado pelos seus bons feitos, enquanto o vilão é castigado pelos seus vícios. Além de sabermos que este modelo nem sempre reflete o que acontece na vida real, a criança adquire uma ideia deturpada de virtude, tendo-a como uma fonte de recompensa e passa a praticá-la por interesse (AMARAL, 1983).

Assim como este, outro ponto a ser levado em consideração são os livros moralizadores. Cecília de Meireles nos coloca de que a literatura infantil tem três aspectos: o moral, de aspecto moralizador, o intuitivo com ensinamentos mais leves e o recreativo com uma leitura voltada ao prazer,

que podem, por vezes, apresentar uma difícil interpretação por frequentemente se apresentarem entrelaçados. (Meireles, 1979). Entre os aspectos citados anteriormente e que geralmente faz a criança largar a leitura, são os livros de aspecto moral. Crianças repudiam o tom moralizador e os elementos trágicos e aterrorizantes, usados por este propósito que, felizmente, a pedagogia atual já reconhece como sendo desnecessário (AMARAL, 1983).

Uma outra consequência ruim provocada por este mecanismo didático dos livros moralizadores é que, na tentativa de impor lição de moral, a história fica limitada, e, conseqüentemente, a imaginação. Esta que é um sustento ideal para as crianças, já que as explicações e conhecimentos dos pequenos não se atrelam às leis físicas e biológicas, sua imaginação supera quaisquer relações com a razão e a realidade. Crianças que são desprovidas de fantasia, se tornam, mais tarde, adultos com uma psique mutilada, pois ela nutre nas pessoas um pulso vital, a vontade de viver (AMARAL, 1983). E, segundo Cecilia, a melhor maneira de trabalhar essa fantasia é incrementando-a à realidade. "*Alice no país das maravilhas*" é uma obra de renome que o fez com maestria, utilizando elementos comuns na natureza, fazendo os leitores refletirem as maravilhas ao redor de si mesmos, entre outras questões que muitos adultos ainda se flagram se questionando (MEIRELES, 1979).

Figura 02: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, 1865.



Fonte: http://68.media.tumblr.com/ffe228bc60389df95a5efc3749772db2/tumblr_mhnum8j54Y1qjgnfno1_1280.jpg; Acesso em 26 de junho, 2017.

2.2 ILUSTRAÇÃO INFANTIL

Os casos que obtêm retorno por parte do público infantil, segundo Cecília Meireles (1979) são as obras cujos contos vêm do folclore. Muitos foram os autores que redigiam sabedorias de narração oral num intuito nobre de perpetuar suas culturas, sem saber que suas obras iriam, na verdade, parar nas mãos de crianças. Para este temos os seguintes casos:

- 1º caso: redação elaborada do folclore, podendo ser direta, sem reduções ou ornamentos, como nos contos dos irmãos *Grimm*
- 2º caso: livros destinados a uma criança específica e passou, mais tarde, a uso geral, a exemplo de *Fábulas de La Fontaine*
- 3º caso: livros não destinados ao público infantil, mas que, após observarem seu gosto pelos mesmos, fizeram adaptações e reduções para o respectivo gênero.

A preferência das crianças também pode variar de acordo com a idade, como observa a aluna Eliza Vieira Queiroz, no seu projeto de conclusão de curso *Le Due Pizzelle*: Projeto gráfico de um conto de fadas.

A literatura infantil deve também atender ao psiquismo infantil de acordo com sua idade, como é mostrado nas três fases:

- Idade dos Bichos (4 a 6 anos) – aonde os animais ganham mais atenção, dominantes no poder e na sua sabedoria.
- Idade das Fadas (7 a 9 anos) - nesta fase, os seres imaginários ganham o centro da atenção, cujas possibilidades de enredo supera os limites da realidade e do concreto.
- Idade das Aventuras (9 a 11 anos) - aqui a atenção a atenção do leitor é transferida para heróis humanos cujos atos começam a sofrer o controle da crítica e da lógica.

Já segundo Belinch, citado pela mesma autora, há mais três fases que denominam os caracteres imaginários e dramáticos nas histórias denominadas em:

- Idade dos livros de Gravura e dos Versos Infantis (de 2 a 5/6 anos) - Caracterizadas como fase inicial.
- Idade dos Contos de Fadas (de 5 a 8/9 anos) - Cujas fase a criança é suscetível ao uso de magia/ fantasia.
- Idade da História Ambiental e Idade da Leitura Factual (de 9 a 12 anos) - Aonde, na história em questão, concretismo e realidade são explorados.

E por falar em aspectos que obtém retorno do público infantil, outro importante elemento na produção de um livro infantil que convém ser estudado é a ilustração. Já que ela é um elemento instrutivo na leitura do livro pois, para as crianças, sua leitura se antecipa à leitura das palavras, como afirma Paulo Freire: "a leitura da imagem precede a leitura da palavra" (CAMARGO,2009).

2.2.1 Conceito de Ilustração Infantil

Pelos mesmos motivos que a literatura infantil ter surgido tão tarde e ter sido tão pouco estudada é que a ilustração infantil também não tem uma definição assertiva, cabendo-nos a buscar sua definição nas palavras de ilustradores e definições pré-estabelecidas.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2004: 908), Ilustração quer dizer “ação de esclarecer” e significa "imagem" (desenho, gravura, fotografia, esquema, etc) que complementa texto; arte ou técnica de criação e/ou seleção de imagens para complemento de texto; breve narrativa ou exemplo que ajuda a compreender ou a esclarecer algo; soma de conhecimentos; instrução; sabedoria”.

Enquanto que no latim Ilustrar ou ilustrar e que quer dizer “esclarecer; ilustrar” e significa: *adornar ou*

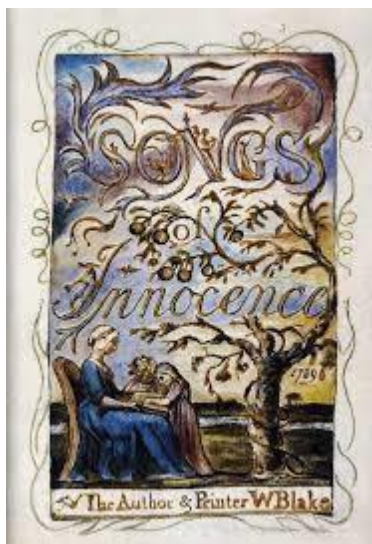
complementar com ilustrações ou imagens; esclarecer através de breve narrativa ou exemplo; exemplificar; instruir; esclarecer”.

2.2.2 Eventos históricos da ilustração infantil

As ocorrências mais marcantes para a ilustração infantil se deram entre os séculos XVIII e XIX, com o surgimento da literatura do gênero infantil e a contribuição de vários artistas da época que se empenharam na produção dos livros infantis.

William Blake foi um destes artistas, que, vendo que não conseguia obter a qualidade desejada nas ilustrações dos livros infantis, desenvolveu um método de relevo em água forte e substituiu o padrão de corte da madeira para fazer as páginas, criando assim, um novo e melhor método de corte, caracterizado pelo aumento da borda, como retrata em "Songs of Innocence" de 1789(PARKER, 1969).

Figura 03 : Songs of Innocence, de William Blake, 1789.



Fonte: <http://cdn2.all-art.org/neoclassicism/blake/001j.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

Thomas Bewick é outro, que criou a técnica de gravura na madeira, onde eram impressas finas linhas na pagina do livro como no livro *Pretty book of pictures for little masters and misses* (PARKER, 1969 - pg5).

Figura 04: *Pretty book of pictures for little masters and misses* de Thomas Bewick, 1867.

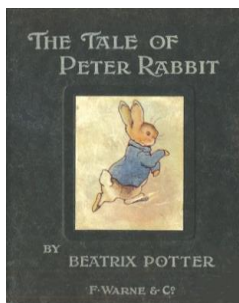


Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/62/f4/5f/62f45f6e4828891c30bd89bb53d95156.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

Mais tarde, Kate Greenway e Randolph Caldecoof, dois ilustradores, aprimoraram o processo de impressão criado por Thomas, dando cores as gravuras, o que veio a ser conhecido como cromolitografia. (Edward W. Parker, 1969 - pg7).

Já Beatrix Potter, uma autora e ilustradora que, mesmo sem estudos e destreinada, vale a menção por ter sido a primeira criadora a planejar todos os processos de impressão de um livro infantil e criar com sucesso, livros como "*The Tale of Peter Rabbit*". (PARKER, 1969 - pg8).

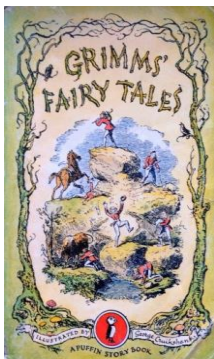
Figura 05: *The Tale of Peter Rabbit* de Beatrix Potter, 1893.



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/f3/2b/2b/f32b2beb989ff36d65f6693bc42fe82a.jpg>; Acesso em 26 de junho 2017

Não esquecendo os ilustradores cartunistas que sempre tiveram bastante aceitação no mundo da literatura infantil, como o inglês George Cruikshank que trabalhou nas populares obras dos irmãos Grimm em 1823 (PARKER, 1969 - pg7).

Figura 06: *Grimms' brothers Fairy Tales* de Irmãos Grimm, 1823.



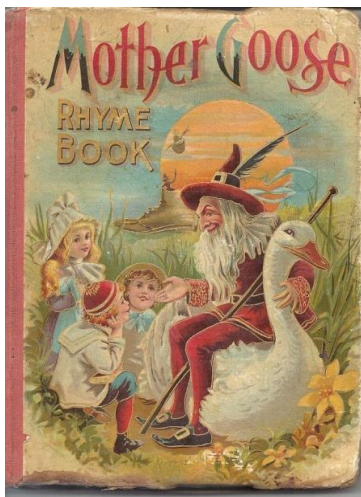
Fonte: <https://a.wattpad.com/cover/76707827-288-k141491.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

Um outro momento marcante para a ilustração infantil, que veio conseqüentemente a colaborar com este universo, foi a popularização dos contos de fada, um estilo que trouxe consigo as necessidades de uma expansão da paleta e técnicas que as caracterizassem, foi assim que surgiram as técnicas de fotogravura e meios tons nos livros desse gênero.(PARKER, 1969). Considerando todas as colaborações por parte dos artistas ao longo da história, não podemos dizer que a ilustração infantil tem um estilo definido. Apesar dos primeiros ilustradores serem cartunistas como John Temmiel, e muitos outros terem seguido, mais tarde ao observarem o sucesso que este estilo causavam aos pequenos, as técnicas de produção contribuíram para toda uma diversidade dentro do campo da ilustração infantil (PARKER, 1969).

2.2.3 Designers e a Ilustração Infantil

É importante ressaltar também a contribuição dos designers para este campo, principalmente no período pós-segunda guerra, quando surgiram os primeiros processos de impressão que possibilitavam aos designers da época trazer mais dinâmica para os livros, como a exemplo de figuras dobráveis, imagens que "pulam" da página, com texturas, sons e etc (PARKER1969). O designer pioneiro deste campo foi Joseph Low, fazendo experimentos com a datilografia e sobreposição em seus livros, como "*Mother Goose Riddle Rhimes*" (PARKER, 1969).

Figura 07: *Mother Goose Riddle Rhimes* de Joseph Low, 1969.



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/34/2d/0c/342d0c47350834cd7d2a382e388e4961.jpg>;
Acesso em 26 de junho, 2017

Uma observação que pode ser feita acerca dos livros infantis feitos por ilustradores designers é que eles colocam não mais que o estritamente necessário de textos, um receio natural, considerando que os artistas designers vem de um âmbito de estudo que trabalha exclusivamente com métodos de comunicação visual. Como exemplo, temos o livro infantil feito por Celestino Pratti, "*The Happy Owls*", produzido estritamente com linguagem ilustrativa (PARKER, 1969).

Figura 08: *The Happy Owls* de Celestino Pratti, 1964.



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-cb4bt97aKzo/TvkVMj9wsPI/AAAAAAAAAC0I/WyHohJQZaSE/s1600/The+Happy+Owls012.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

Paul Rand foi um designer que também contribuiu com livros marcados pela elegância do design e com uma pitada de humor em "*Love and Joy about letters*" (PARKER, 1969).

Figura 09: *Love and Joy about letters* de Paul Rand, 1923.



Fonte: <https://nostos.jp/wp-content/uploads/2017/05/nsts-04563-113x150.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

2.2.4 *Funções da Ilustração Infantil*

As ilustrações infantis, ao contrário do que muitos pensam, não existem nos livros infantis apenas para ornamentar, a ilustração tem muitas funções. Tal como Camargo (2009) cita, entre os principais seguem-se: Função Descritiva: nesta, as imagens descrevem os personagens.

- **Função Narrativa:** quando os desenhos seguem uma sequência narrativa, que ajuda a entender a história.
- **Função Lúdica:** caracterizada pela presença de humor e fantasia.

Camargo também cita as figuras de linguagem, responsáveis por enfatizar o sentido das palavras, que são:

- **Hipérbole:** Seguem características de exagero, como a caricatura.
- **Metáfora:** Corresponde a transformação nas imagens, ou em seu significado.

2.2.5 Ilustração Infantil no Psicológico Infantil

Camargo ainda ressalta que, nos livros infantil os textos e as ilustrações devem ter o que pode ser chamado de coerência Inter semiótica, a relação de coerência de significados do texto e da ilustração. Esta pode ser avaliada em três graus: convergência, desvio e contradição, que avalia o quanto o significado de uma ilustração se converge ou desvia do significado do texto.

Já Jung, cita que, para entendermos melhor a influência da ilustração nas crianças, cabe-nos analisar sua influência sobre a consciência das mesmas. Quando levamos em consideração a ilustração de um livro, devemos também considerar todos os aspectos psicológicos e conscientes (CAMARGO, 2009).

Seguindo essa linha de estudo, temos que a dinâmica da nossa consciência tem dois movimentos predominantes:

- **Extroversão** - Movimento direcionado ao nosso exterior, ou seja, focar-se ao que acontece fora de nós.
- **Introversão** - Movimento direcionado ao nosso interior, ou seja, focar-se ao que acontece dentro de nós.

Dependendo de qual movimento nos identificarmos mais, tendemos a nos tornar pessoas psicologicamente mais extrovertidas ou introvertidas. Isso gera duas atitudes quanto a ilustração: a do criador, que tende a se identificar mais com um desses padrões psicológicos, e do leitor visual que também se identifica com um desses padrões (CAMARGO, 2009).

Por este motivo o ilustrador deve sempre ter consciência de suas preferências e ponto de vista pessoal para respeitar os outros tipos de ilustrações, mesmo que elas não combinem com seu tipo psicológico. Estando abertos então a oferecer variados tipos de ilustração que atenda às necessidades de todos os tipos psicológicos das crianças (CAMARGO, 2009).

Outra questão a que deve se atentar o ilustrador na confecção de um novo projeto é de que cada pessoa tem o que chamam de "*álbum de figurinhas*", ou seja, uma grande coleção de fantasias, imagens e conceitos adquiridos e transformados ao longo de toda sua vida. Ele, o ilustrador, não é inseto disso, ele tem o seu próprio álbum de figurinhas. Sabendo disso e que, o que se cria no âmbito das artes é sempre comprometido ao passado, antes de publicar um livro infantil Ilustrado, deve-se levar em conta de que toda criança tem seu próprio "*álbum de figurinhas*", que não será, necessariamente similar ao de uma pessoa adulta, portanto, ao consultá-lo durante uma leitura, ela está sujeita a uma possível alteração na leitura das informações visuais do livro (CAMARGO, 2009).

Deve-se por fim atentar o ilustrador que, ao criar o livro infantil, a medida que o tempo passa e experienciamos e experimentamos as diversas facetas da vida, tudo passa a ter mais significado para nós, incluindo também as imagens. Portanto, na criação de um livro ilustrado não se deve pensar somente no seu âmbito visual.

Não vemos só com os olhos. 'Vemos' com o coração, com a imaginação, com os braços, mãos etc., com o corpo inteiro'(CAMARGO, 2009).

2.3 NATAL

2.3.1 Simbologia do Papai Noel

Nas primeiras ilustrações, Papai Noel é retratado como um símbolo de disciplina. Em uma delas ele aparece como um guerreiro carregando uma vara, em outra ele é inspirado no deus viking Odin montando *Sleipnir*, seu cavalo de oito pernas que espalha presentes e punições às crianças que deixassem agrados para seu cavalo em suas meias.

A versão mais conhecida de Papai Noel como um bom velhinho surgiu depois que o cristianismo reconheceu o natal como uma data cristã. Isto se deu no ano 354 d.C. quando o papa Libério ordenou que os cristãos comemorassem o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro todos os anos, data marcada para coincidir com a festa da religião Mitraica dos persas, que era inimiga do cristianismo e que já comemoravam neste dia o *hatalis incicti solis* - o nascimento do sol *vitoriose*. E para atribuir a figura do Papai Noel eles basearam-no a uma figura real, um homem conhecido como São Nicolau de Mira, que teria vivido no séc. III em *Patara*, atual Turquia, e inspirou os cristãos pela figura do bom velhinho, acolhedor dos humildes e das crianças. Ele foi o primeiro santo a se preocupar exclusivamente com a moralização e educação de crianças e sua popularidade cresceu tanto entre os santos que hoje em dia ele só fica atrás de Virgem Maria.

Desde então, outros países aceitaram a figura de Noel como padroeiro, assim como a Grécia, Rússia, Noruega e na Holanda, que além de adotá-lo como padroeiro, também tornou costume dar presentes neste dia, segundo a crença de que se crianças colocassem sapatos na janela, São Nicholas ou São Nicolau passaria colocando doces dentro deles. Enquanto que, na Noruega, acreditava-se que a deusa Herta aparecia na lareira trazendo sorte para o lar.

Todas essas crenças ajudaram na construção do imaginário popular do bom velhinho que é conhecida hoje.

2.3.2 *Literatura Natalina*

Assim como a literatura que não fica atrás quando Clement Clark Moore escreve o poema *A visit from St. Nicholas* ou em tradução livre "Uma visita de São Nicolau", cuja história retrata o eu lírico sendo visitado na véspera de natal pelo Papai Noel, em um trenó puxado por oito renas, que deposita presentes nas meias das pessoas (BRAGWELL, 2017).

Por fim, Neil Gaiman (*apud* Bragwell, 2017), um ilustre da literatura contemporânea também deixou sua marca na literatura natalina, através de seus poemas que tentavam explicar a origem do natal, do seu ponto de vista. Como o citado abaixo:

"Nicholas Was... older than sin, and his beard could grow no whiter. He wanted to die. The dwarfish natives of the Arctic caverns did not speak his language, but conversed in their own, twittering tongue, conducted incomprehensible rituals, when they were not actually working in the factories. Once every year they forced him, sobbing and protesting, into Endless Night. During the journey he would stand near every

child in the world, leave one of the dwarves' invisible gifts by its bedside. The children slept, frozen into time. He envied Prometheus and Loki, Sisyphus and Judas. His punishment was harsher. Ho. Ho. Ho."

Em livre tradução:

"Nicolau Era... mais velho que o pecado, e sua barba não podia ser mais branca. Ele queria morrer. Os nativos anões das cavernas do Ártico não falavam sua língua, mas conversavam em seu próprio chilreado idioma, e conduziam rituais incompreensíveis quando não estavam trabalhando nas fábricas. Uma vez por ano o forçavam, soluçando e protestando, a adentrar à Noite Sem Fim. Durante a jornada ele. chegava perto de todas as crianças do mundo e deixava um dos presentes invisíveis dos anões ao lado de sua cama. As crianças dormiam, congeladas no tempo. Ele invejava Prometeu e Loki, Sísifo e Judas. Sua punição era mais dura. Ho, Ho, Ho." (BRAGWELL, 2017).

2.3.3 *Símbolos do Natal*

Junto com a afirmação de Papai Noel, o natal trouxe outros símbolos que o caracterizam, como a Árvore de natal. Ela surgiu na Germânia, no tempo de São Bonifácio em 800 d.C. Os pagãos germânicos, que consideravam a planta um símbolo de vida eterna e renascimento, faziam sacrifícios ao carvalho sagrado de *Odim*, demônio da tempestade, e ao seu filho Thor. E, mesmo após convertidos para o cristianismo, os germânicos não largaram seu costume de trazer árvores para dentro de suas casas e enfeitá-las. Tendo apenas transferido seu simbolismo para o da trindade cristã. Este acabou sendo concordado pelos líderes da igreja católica da época, pois a

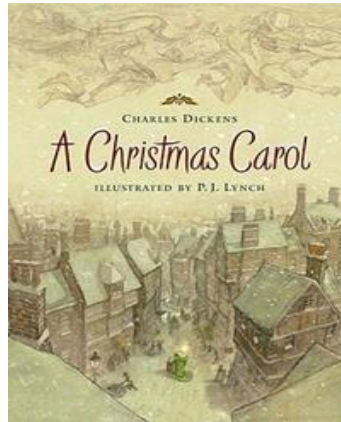
continuidade de tradição e costumes pagãos com simbolismo alterados para sua religião era vantajosamente usado como uma ferramenta sócio - política para assegurar a transição do antigo império romano para a nova religião oficializada pelo imperador Constantino no séc. IVd.C.

Assim como a árvore de natal, outro elemento que caracteriza o natal é a cor, cada uma podendo representar sentimentos e/ou simbolismos (BRAGWELL, 2017):

- **Verde:** Símbolo de renascimento e vida.
- **Vermelho:** Representando o sangue de Cristo.
- **Dourado:** Representa a luz e bens, como a riqueza e a realeza.

A literatura também traz ao natal sentimentos e valores, tornando-o um momento de redenção e reflexão sobre o passado, presente e esperanças pelo futuro. Uma obra que foi construída sobre esses pilares temporais é *Um conto de Natal* " de Charles Dickens, que conta a história de natal de um senhor rabugento que recebe a visita de quatro espíritos, cujo objetivo é fazê-lo repensar sua vida (BRAGWELL, 2017).

Figura 10: *A Christmas Carol* de Charles Dickens



Fonte: <http://www.fantasybookreview.co.uk/blog/wp-content/uploads/2014/12/a-christmas-carol-book-cover1.jpg>; Acesso em 26 de junho, 2017

Esta obra reinventou a forma como o natal é comemorado, ganhando significado tal de percebermos nosso verdadeiro potencial e a possibilidade de mudança acerca de nós mesmos e do mundo. A obra também tem seu valor por resgatar tradições há muito esquecidas como as canções natalinas, vindas das antigas celebrações vitorianas e afirmar outras recentes como a árvore de natal e cartões natalinos (BRAGWELL, 2017).

Hoje as obras de natal são partes do imaginário do universo infantil em todo o mundo.

3 ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES

3.1 COMO O NATAL ACONTECEU

O livro *Como o Natal Aconteceu* tem o gênero literário de uma novela, uma história extensa com a presença de vários personagens cuja narrativa se desenvolve em no desenrolar do livro. Sua arte é uma cartunização que aparece aberta, tanto na capa da frente quanto na de trás e no miolo. Este livro fechado mede 27,5 cm x 43,5 cm e aberto 27,5 cm x 21,5 cm. Este livro tem ao todo 16 páginas e custa em torno de 10 reais.

Figura 11: Spread das capas mostrando tipografia do livro *Como o Natal Aconteceu*.

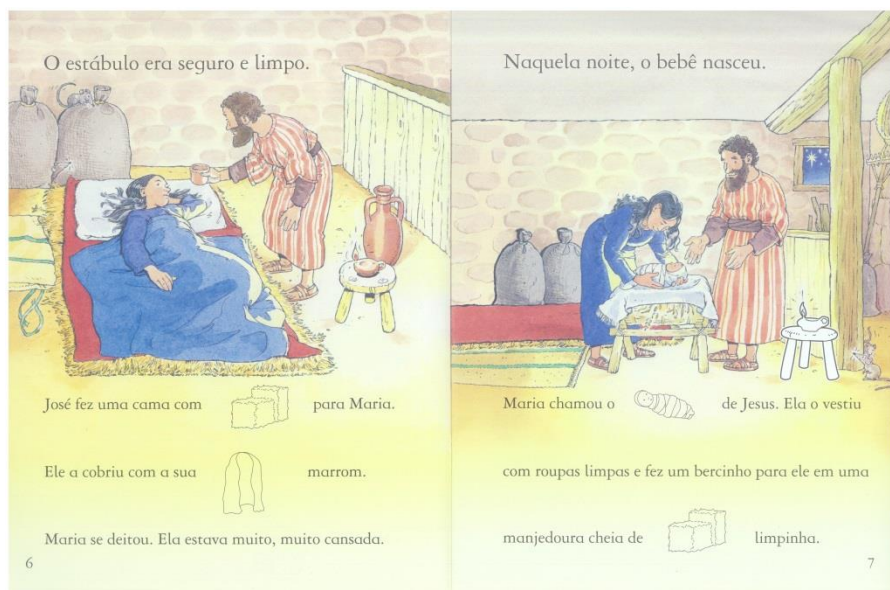


Fonte: Autora.

Sua lombada é canoa, a capa é feita em papel Couche 300 g impresso em offset 4x0 com plastificação.

A tipografia encontrada no título e no miolo é fantasia. Trata-se de uma tipografia humanista: tem eixo humanista, largura estendida, postura básica, espaçamento normal e com presença de serifa, caracterizando uma tipografia de boa leitura e legibilidade.

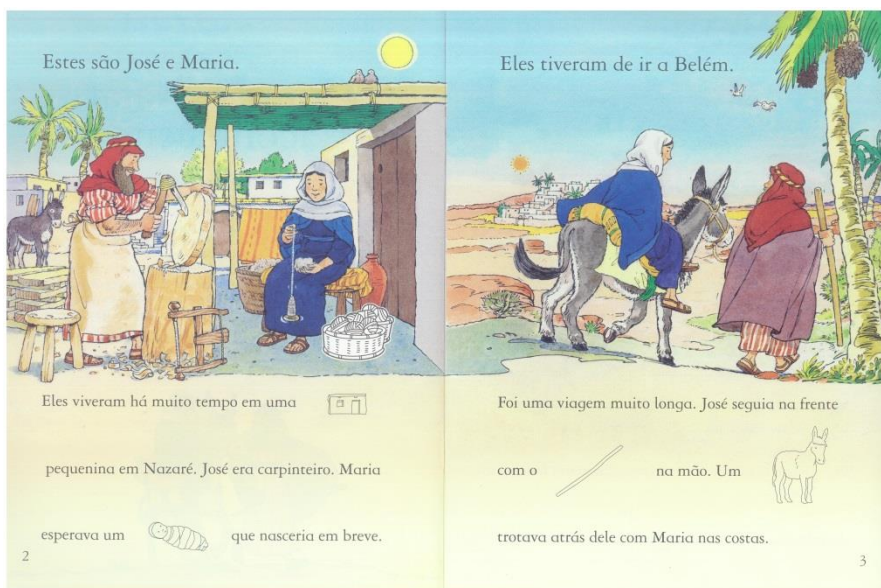
Figura 12: Spread do miolo mostrando tipografia do livro *Como o Natal Aconteceu*.



Fonte: Autora.

A encadernação foi feita com costura e cola e foi revestida em laminação BOPP fosca. Enquanto a sua diagramação deixa espaço para suspiros, suas páginas são compostas por uma coluna formada por poucas palavras apenas que se encontram centralizadas. Algumas das palavras são substituídas por suas próprias imagens para as crianças serem alfabetizadas através da brincadeira com os adesivos.

Figura 13: Páginas do miolo mostrando artes abertas com presença de cores.



Fonte: Autora.

As duas páginas centrais contém adesivos destacáveis para que a criança possa ter uma experiência mais dinâmica e divertida com o livro.

Figura 14: Páginas centrais do miolo mostrando adesivos.

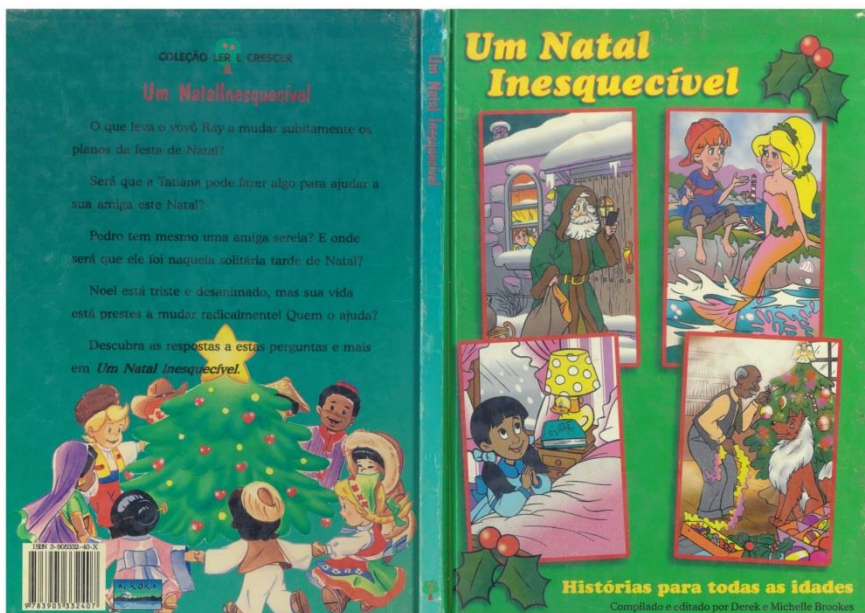


Fonte: Autora.

3.2 UM NATAL INESQUECÍVEL

Este livro possui 16 páginas e custa na base de 10 reais. Fechado, suas medidas são 27,5 cm x 21,5 cm e aberto 27,5 cm x 43,5 cm, possui lombada quadrada, tem capa dura e o papel do miolo é offset. Todas as folhas são impressas em offset 4x4.

Figura 15: Spread das capas de *Um Natal Inesquecível* com plastificação BOPP.

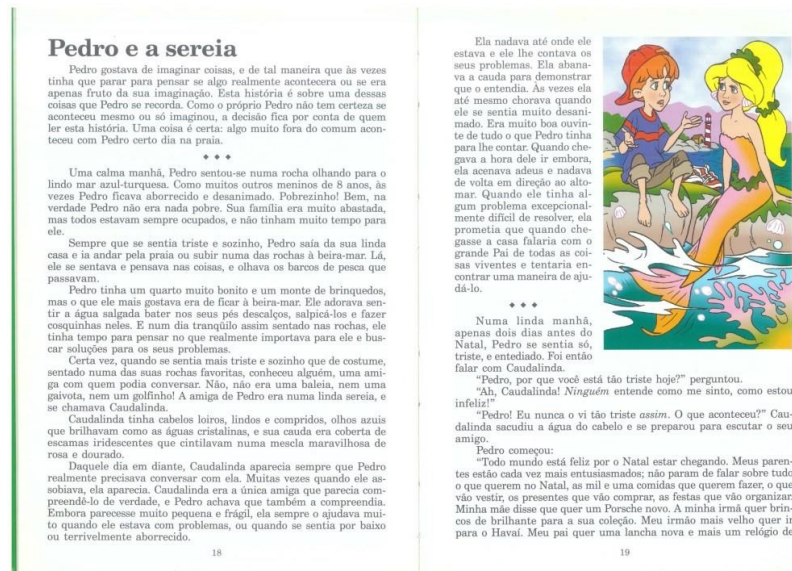


Fonte: Autora.

Este livro pertence ao gênero literário de Conto, caracterizado por curtas narrativas que apresentam poucos personagens e acontecimentos e que exploram uma visão mágica da realidade.

A arte do livro é cartunizada, arte finalizada digitalmente e que aparece fechada nas capas e no miolo.

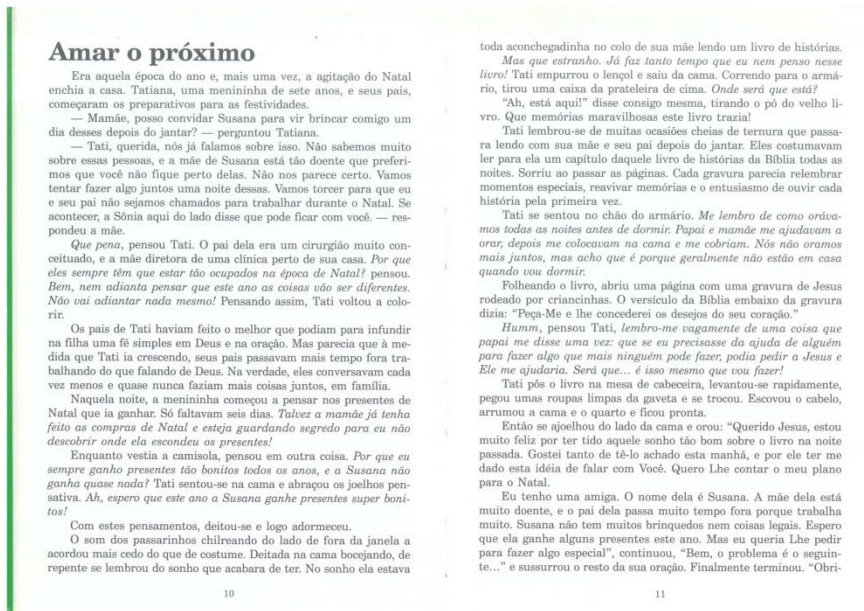
Figura 16: Páginas do miolo de *Um Natal Inesquecível* mostrando ilustrações.



Fonte: Autora.

A tipografia usada no miolo do livro se trata de uma tipografia que também se aproxima mais da família Garamond. Ela possui serifa humanista, largura condensada, eixo central e espaçamento normal. Esses aspectos no geral caracterizam-na uma tipografia de boa legibilidade e leiturabilidade.

Figura17: Páginas do miolo de *Um Natal Inesquecível* mostrando tipografia.



Fonte: Autora.

No processo de impressão a encadernação foi feita com costura, aplicou-se vincagem nas capas, próximo à lombada e o livro recebeu um revestimento em plastificação BOPP.

O livro é composto por grande quantidade de texto, o que pode deixar a leitura um pouco maçante. Os contos que compõe o livro são introduzidos pelo título no canto superior esquerdo das páginas enquanto os capítulos são separados por uma linha central formada por três arabescos. O número da página aparece centralizado no pé da página.

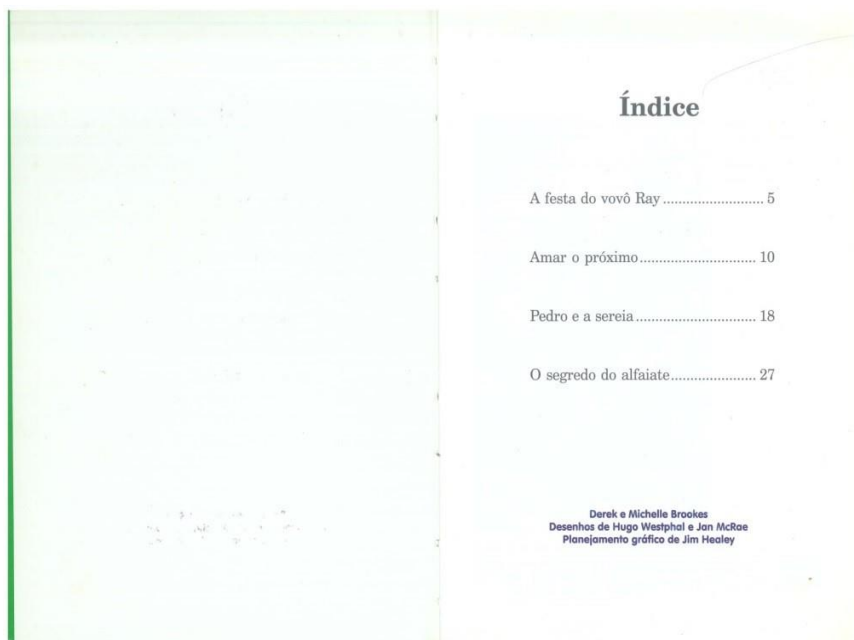
Figura 18: Páginas de *The Um Natal Inesquecível* Mostrando a diagramação.



Fonte: Autora.

O livro apresenta um pequeno índice e abre um pequeno espaço para a propaganda de outros livros infantis na última página.

Figura 19: Índice de *Um Natal Inesquecível*



The image shows the table of contents for the book 'Um Natal Inesquecível'. The title 'Índice' is centered at the top. Below it, four entries are listed with their corresponding page numbers: 'A festa do vovô Ray' (5), 'Amar o próximo' (10), 'Pedro e a sereia' (18), and 'O segredo do alfaiate' (27). At the bottom, the authors and illustrators are listed: 'Derek e Michelle Brookes', 'Desenhos de Hugo Westphal e Jan McRae', and 'Planejamento gráfico de Jim Healey'.

Índice	
A festa do vovô Ray	5
Amar o próximo	10
Pedro e a sereia	18
O segredo do alfaiate	27

Derek e Michelle Brookes
Desenhos de Hugo Westphal e Jan McRae
Planejamento gráfico de Jim Healey

Fonte: Autora.

Figura 20: Última página do livro mostrando divulgação de outros livros da mesma editora.

MAIS COLEÇÃO **LER E CRESCER**

Vagarildo e Ligeirinho
Dois amiguinhos do mundo animal de temperamentos muito diferentes, passam o dia juntos num parque de diversões. Uma guinada nos acontecimentos leva os dois a uma aproximação maior de Deus e um do outro. Lindamente ilustrado. Os seus filhos vão amar este livro!

O Cabo-de-guerra
Quica, Viví, Tico e Teco, são quatro filhotes de passarinho de personalidades e gostos bem diferentes, com apetites vorazes e muito a aprender sobre boas maneiras! Veja o que acontece quando a mamãe e o papai saem à procura de comida e Tico enfrenta, pela primeira vez, o perigo.

Heróis da fazenda
Clarinha, a pintainha, queria uma vida com mais ação e aventuras, mas não poderia nem imaginar como a sua vida ia mudar subitamente! Descubra como ela e seus amigos viriam a se tornar os Heróis da Fazenda.

Apascente os Meus Cordeiros
Jesus disse: "Amas-Me? (...) Apascenta os Meus cordeiros." (João 21:15) Esta série de sete livros o auxilia a fazer exatamente isso! Ilustrados e coloridos, estes versículos simplificados ajudam seus filhos a memorizar passagens importantes da Bíblia.

Entre em contato conosco para encomendar estes e outros produtos Aurora para você e seus filhos:

Endereço Contato Cristão Caixa Postal 66345 São Paulo - SP CEP 05311-970	Telefone/Fax 0800-557772	e-mail: info@contato.org mailto:info@contato.org
--	-----------------------------	--

Visite nosso site: www.auroraproduction.com

Fonte: Autora.

3.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios usados na avaliação são, entre as fases da Idade das Fadas, cujas crianças desta fase são mais tomadas pela fascinação pela presença da magia nas histórias e a fase da Idade dos Bichos, já que o personagem do gatinho Tell confere uma importância fundamental na história, ganhando sua devida atenção.

Já segundo os parâmetros de *Belinch*, o conto se encaixa na idade dos Contos de Fadas, que se trata de contos também tomados pelo uso de magia e fantasia.

E finalmente, segundo Camargo, o conto do projeto se enquadra na Função Lúdica, pois é caracterizado pela presença de fantasia e humor.

Levando tudo isto em consideração, o público - alvo que se enquadra aos parâmetros conferidos ao livro *Just Happened* envolve crianças de 4 a 9 anos.

3.4 DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES E CONDICIONANTES

4. FASE CRIATIVA

Nesta etapa, o projeto é realizado através da construção de ideias, metodologias e outros componentes como a escolha do estilo de traço e da tipografia

4.1 A construção do livro

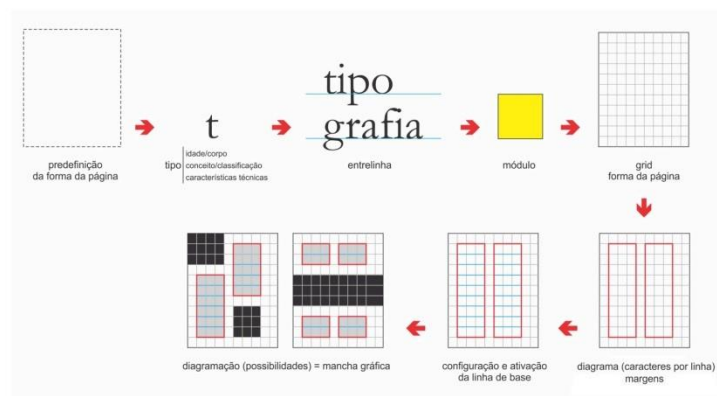
Aqui é decidido a metodologia utilizada na construção do livro, que é a Metodologia *Exoprojetual* do Professor Doutor Luciano Castro (2014), a tipografia, o estilo de ilustração, paleta de cores e a criação de personagens, como segue respectivamente nos próximos itens.

4.2 Metodologia de dentro para fora

A Metodologia *Exoprojetual* escolhida para este projeto se chama Metodologia de Dentro pra Fora pois, através deste tipo de edição a página é criada de dentro para fora, conforme as seguinte etapas:

1. Predefinição da forma da página;
2. Definição da tipografia;
3. Estabelecimento da entrelinha;
4. Determinação do módulo a partir do valor da entrelinha;
5. Dimensionamento da forma da página e construção do gríd (módulos);
6. Criação de uma escala modular (hierarquia entre os espaços da página);
7. Representação do diagrama (largura de colunas e margens);
8. Configuração e ativação da linha de base;
9. Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.

Figura 21 – Etapas da Metodologia Exoprojetual.



Fonte: Material didático do Prof. Dr. Luciano Castro – UFSC (2014).

Após a escolha de um formato inicial da página, escolhe-se uma tipografia, cujo tamanho de corpo define automaticamente no software do *Indesign* o tamanho da entrelinha e respectivamente nos leva ao valor do módulo quadrado do gríd.

Uma vez tendo posicionado o gríd na página, calcula-se o valor, em pontos, da largura do bloco de texto a partir do tamanho do alfabeto na fonte escolhida. Este valor é correspondente ao valor do tamanho da coluna a partir da quantidade ideal de caracteres por linha e é conferido na tabela de *Robert Brinhurst*, também sugerido pelo Prof. Dr. Luciano Castro. Sua importância se deve ao fator de conferir a medida da extensão da linha que determina o ritmo do movimento dos olhos no momento da leitura.

Figura 22 – Tabela de composição.

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
LARGURA DA COLUNA (picas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
COMPRIMENTO DO ALFABETO em cascabelas (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

Fonte: Material didático do Prof. Dr. Luciano Castro –UFSC (2014).

Finalmente definido o tamanho da largura, é possível delimitar a área reservada para o bloco de texto e a escala modular para traçar o diagrama compositivo da página para, enfim, a página ser devidamente organizada.

4.3 Tipografia

A tipografia escolhida foi *Sasson Infant Std*. A entrelinha automaticamente atingiu o valor de 26,4pt um tamanho espaçoso e apropriado já que a leitura dos pequenos comumente se confundem na leitura e pulam linhas.

Esta tipografia tem, inclusive as letras "a", "o" e "g" em formato bem distintos, o que é importante por serem as letras mais facilmente confundidas na leitura pelo público alvo. Já a ausência da serifa nesta fonte se preocupa com o que as crianças estão mais acostumadas, já que imita a tipografia usada no ensino nas séries iniciais. Com letras mais infantis e arredondadas, *Sasson Infant Std* se caracteriza como uma fonte agradável ao olhar das crianças e uma boa escolha.

Através da consulta da tabela de *Sir Cyril Burt*, pode-se notar que os tamanhos de tipografia escolhidos para o público infantil variam em valores entre 24pt e 14pt. Como o público - alvo consiste em crianças de 4 a 9 anos, o valor escolhido foi de 24pt.

Figura 23 – Amostra da fonte *Sasson Infant Std.*

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz
1234567890

Fonte – Desenho da autora.

Já a fonte escolhida no título presente na capa foi *Srikandy Script*, 88pt. Uma fonte dinâmica e divertida, mais voltada para o público - alvo em questão.

Figura 24 – Amostra da Fonte *Srikandy Script*

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz
1234567890

Fonte – Desenho da autora.

4.3 Grid e diagramação da página

A principal preocupação na construção do diagrama da página foi manter espaços para pequenos textos, cuidado que foi tomado inclusive no processo de ilustração. Textos menores evitam uma leitura maçante, já que a história em questão está escrita em uma língua estrangeira e a criança toma um tempo extra no processo de tradução.

Tendo agora o valor da entrelinha é o possível obter o valor do módulo através de um simples cálculo da regra de três:

Figura 25 - Cálculo do Módulo

CÁLCULO DO MÓDULO DO GRID

$$\begin{array}{r}
 1\text{pt} \qquad \qquad \qquad 0,35275\text{mm} \\
 \qquad \qquad \qquad \times \\
 28,8\text{pt} \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \times \\
 1. \ x = 0,35275 \times 28,8 \\
 \qquad \qquad \qquad x = 10,1592\text{mm}
 \end{array}$$

(valor do módulo quadrado)

Fonte: Desenho da Autora.

O valor inicial do tamanho da página era 29,8 cm x 20,34 cm. Após obtido o valor de 10,1592 mm para o módulo, a página foi redimensionada, obtendo os seguintes resultados:

$$\begin{array}{l}
 \text{Altura} - 257 \text{ mm} / 10,1592 \text{ mm} = 25,29 \text{ módulos} \\
 \text{Largura} - 217 \text{ mm} / 10,1592 \text{ mm} = 21,35 \text{ módulos}
 \end{array}$$

Após obtenção do valor resultante de 275pt, foi conferido na tabela de *Bringhurst* os resultados para o valor, agora arredondado, de 280pt para o tamanho da coluna. Após conferido descobriu-se que 40 paicas seria o valor ideal na tabela de composição.

Enfim, deu-se o valor de 1 módulo, ou seja, 10,1592 mm para as margens laterais, definindo-se por fim o espaço da mancha gráfica e da devida localização do marcador de número de páginas.

4.4 Estilo do Traço

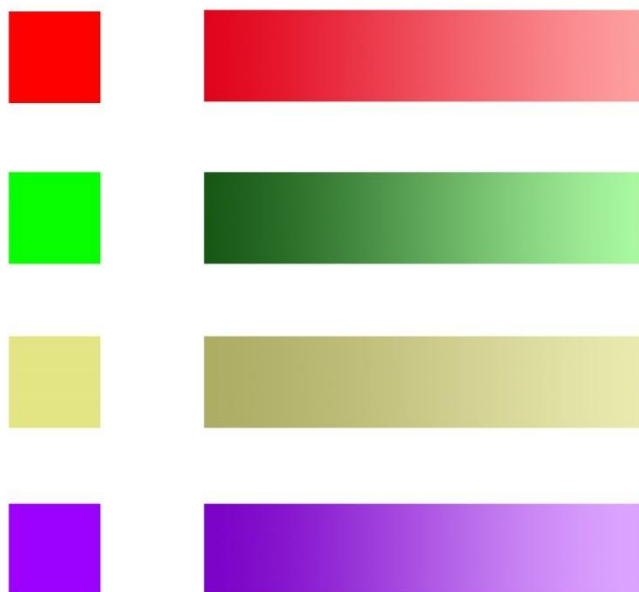
O estilo de traço escolhido na produção das ilustrações de *Just Happened* foi o estilo de traço cartunizado. Decisão tomada baseada no sucesso que este estilo tem feito entre o público infantil desde seu primeiro uso nos livros ilustrados por John Temmiel até os dias de hoje com os ilustradores de livros infantis que seguiram seus passos.

Consistente basicamente de uma cartunização simples, o livro também vem acompanhado de pincéis que compõe a pintura dos cenários para dar mais expressão para as ilustrações e tirar seu aspecto chapado e monótono.

4.5 Paleta de Cores

As paletas de cores dedicadas ao cenário são compostas pelas cores que simbolizam o natal: verde vermelho e dourado, e também a presença das tonalidades do lilás para denotar a simbologia da magia do natal. Estas que se apresentam mais nas cores claras e menos saturadas para dar mais leveza nas ilustrações e na leitura visual por parte da criança, mas que podem aparecer em níveis maiores de saturação e luminosidade para representar as sensações e sentimentos da cena e para acompanhar o roteiro do livro.

Figura 27 – Paleta de Cores.



Fonte - Desenho da autora.

Na paleta de cores os personagens da história tomam o ponto focal da cena, com cores mais saturadas e vividas, fazendo com que a história se volte para eles com mais

precisão e suas personalidades ganham força, sustentando mais a individualidade de cada personagem.

4.6 Personagens

Figura 28 – Personagem Sarah



Fonte: desenho da autora.

A protagonista da história é uma menina doce, alegre, inocente e sonhadora, contendo uma energia própria e uma forte crença no natal e sua magia, obtendo um ar misterioso.

As tonalidades de lilás mais saturadas e claras com a harmonia do castanho do cabelo foram as cores escolhidas para refletir a alegria e a energia da personagem, enquanto o uso do branco se mostra presente para denotar pureza e bondade.

Figura 29 – Personagem Arthur.



Fonte: Desenho da autora.

Dono de uma personalidade forte, este menino é primo da personagem principal. Ele é mais velho, e por isso menos inocente. Mas mesmo sendo conhecido por sua teimosia e orgulho e ele é uma criança boa e esperta.

As cores usadas para representar a personalidade forte se refletem no contraste das tonalidades do vermelho no cabelo e no verde na blusa do personagem.

Figura 30 – Personagem Tell



Fonte: Desenho da autora.

O gatinho de Sarah é o único personagem secundário da história. Responsável por dar um ar de leveza ao conto através da comédia, ele ajuda a incrementar ao roteiro contando um pouco além do que o leitor traduz ao longo do livro, ganhando uma importância única na história.

As cores escolhidas na paleta do personagem consistem na tonalidade quente do marrom em conjunto com o branco, conferindo as características amigáveis e puras do personagem.

5. FASE EXECUTIVA

Nesta que é a última etapa o projeto é, enfim, finalizado. Ela consiste nas últimas etapas de produção do livro, que envolve decisões acerca do formato final do livro, o tipo de papel com sua gramatura e a entrega do arquivo fechado, pronto para a impressão.

5.1 Materialização do livro

O primeiro passo dado para a materialização do livro foi o levantamento do orçamento da impressão de 500 cópias nas gráficas Natal, Elbert e Rocha, cujos valores foram, respectivamente, R\$ 1.739,50, R\$ 2.485,00 e R\$ 3.163,55. Já os modelos originais foram impressos na gráfica Duplic Onde foram feitas 1 cópia.

5.2 Formato Final e Capa

Com base no aproveitamento de papel o formato inicial do livro ficou 24,4 cm x 20,3 cm. Depois da construção modular do gríd o formato foi reduzido para 24,4 cm x 17,34 cm o que resultou num livro econômico e de fácil manuseio por parte das crianças.

5.3 Tipo de Papel

O tipo de papel escolhido no miolo foi couche, 115pt com brilho. Uma gramatura mais alta para garantir a

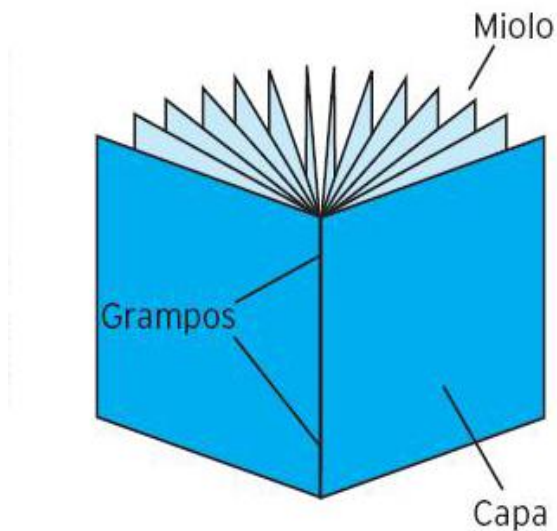
durabilidade do material e resistência no uso despreocupado do público infantil. Esta gramatura também impede que a impressão frente e verso fique prejudicada pela interferência das ilustrações das outras páginas.

A capa é papel cartão triplex simples. Uma gramatura que confere certa resistência e durabilidade ao livro e permite a aplicação da lombada canoa no momento da encadernação.

5.4 Encadernação e Acabamentos

Devido ao fato de conter apenas 16 páginas, a lombada do livro foi pensada para ser canoa, com laminação em brilho na capa. O Caderno atinge o público alvo com um baixo custo.

Figura31 – Construção da Lombada Canoa.



O resultado foi um livro, com um valor bom para produção em grande escala, de R\$3,00 a R\$4,00, custando individualmente 45,50.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo e proporcionar uma leitura divertida e educativa para as crianças de modo a incentivá-las a aprender uma nova língua e expandirem seu conhecimento e seus horizontes de forma criativa, esta análise visa atingir menores de 4 a 9 anos de idade, cuja fase é própria para adquirir novos conhecimentos e trabalhar a criatividade.

Através deste trabalho foi possível reconhecer mais a fundo os tipos psicológicos das crianças, suas preferências e também um aprofundamento do significado da data comemorativa do natal, de modo a ser possível a execução do projeto de um livro com histórias e personagens originais.

Entre os objetivos alcançados com sucesso neste projeto tem-se a pesquisa sobre a literatura infantil, que nos confere as preferências psicológicas do público - alvo; a pesquisa e análise de publicações infantis, que serviram de base para a criação e produção do livro infantil a que este nos dirige, *Just Happened*; a fundamentação do público infantil em trabalhos editoriais, que nos mostraram os melhores caminhos para o planejamento das ilustrações e sua devida importância na leitura visual do livro; a tão almejada aliança dos elementos atrativos e educativos pelos atores de livros infantis e que foram possíveis de serem conferidas a este projeto graças ao de elementos criativos da história junto com o aprendizado da língua inglesa; e por fim, utilizar os elementos natalinos estudados para trazer os devidos conhecimentos e inspirações para as crianças.

Através de todas estas etapas foi possível a realização de um projeto editorial visando sua interação com as crianças de forma a lhe trazer criatividade e conhecimento para uma possível formação de adultos psicologicamente saudáveis e criativos.

Este projeto ganhou corpo após o recolhimento de materiais e informações através de projetos de conclusão de curso de autores com relação ao tema e livros relacionados

A análise de livros voltados para o mesmo público - alvo também cumprem seu papel, servindo de modelo para a criação do *Just Happened* e concebe-nos uma boa ideia sobre o acabamento e os materiais utilizados na produção de livros voltados ao gênero infantil.

Uma boa parte do processo de criação do livro se dá através dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Design na UFSC, em especial a disciplina de Ilustração de Livros Infantis e o projeto Editorial. Estes que foram imprescindíveis para a criação das ilustrações e da editoração e construção das páginas do livro.

Devido à falta de mais tempo e recursos não foi possível abordar temas que defendem a ideia de que o público - alvo vai ser atraído pelo conto, por ser escrito em inglês, e/ou se, considerando a qualidade de ensino de inglês voltado para crianças é boa o suficiente para permitir que elas traduzam e compreendam a história do livro. Deixando, aqui, um espaço para que futuras gerações possam se engajar e recolher mais soluções sobre este assunto.

Contudo a solução para a problema principal foi solucionada, e a proposta de criação de um livro ilustrado infantil com temática natalina em língua inglesa foi resolvida com sucesso. O resultado foi um material agradável e ao mesmo tempo didático de um livro ilustrado, contendo personagens originais, ilustrações agradáveis aos olhos dos pequenos e com um conto bem-humorado e inspirador sobre o natal. Um esforço que rendeu seus frutos através da materialização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

FILIPOUSKI, A. *Érico Verissimo e a Literatura Infantil*, 1978. 80pgs

SIMÕES, L, *Literatura Infantil: Entre a Infância, a Pedagogia e a Arte*.

Disponível em:

<<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/46/di-versa1.pdf>> Acesso em: 20 maio, 2017

Dicionário do Aurélio, *Dicionário do Aurélio Online* - Dicionário

Português, 2008-2017 Disponível em <[https://dicionariodoaurelio.com/Aurelio online](https://dicionariodoaurelio.com/Aurelio%20online)> Acesso em 10 maio, 2017

BRAGWELL, S. *Análise sobre o natal e literatura*. Disponível em

<<http://stacybagwell.blogspot.com.br/2015/12/analise-sobre-o-natal-e-literatura.html>> Acesso em: 04 abr, 2017

AMARAL, A. *Criança e Criança: Literatura Infantil e seus problemas*, 4.ed, 1983. 118pgs.

MEIRELES, C, *Problemas da Literatura Infantil*, ed2, 1984. 96 pgs.

Porto Editora, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, 2004. 1792 pgs.

FRAYLING, C. Bruce Archer. Disponível em

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/1894826/investigacao-em-metodologias-de-design/6>> Acesso em 11 maio, 2017

<http://tareasiuniversitarias.com/metodologia-de-diseno-propuesta-por-bruce-archer.html>

Queiroz, Eliza *Le Due Pizzelle*, 2013. 104 pgs

ANEXO – Livro completo "Just Happend"





Once upon a time.
There was a sweet girl called Anne.
She was happy with the christmas arrival.

2

3

Every day she sent a letter addressed to St.
Nichlaus asking a bicycle as present.



Finally the grait day has arrived! Anne was excited with the visit of her cousins. Anne told everyone about the present she asked to St. Nichlaus.



But she got surprise with her cousin's answer...



Anne did not win the bike, but it did not matter.
She got something ways much better.



From that day on Anne wanted more children to believe in Christmas just like hers



